



RESUMO EXPANDIDO

INJEÇÃO NASAL ACIDENTAL DE ÁCIDO KÓJICO CONFUNDIDO COM ÁCIDO HIALURÔNICO: RELATO DE CASO**ACCIDENTAL NASAL INJECTION OF KOJIC ACID MISTAKEN FOR HYALURONIC ACID: CASE REPORT**Romualdo Rodrigues Froes Filho¹Lucas Froes²Laura Berto Lima³Raissa Pedrosa Costa Nakano⁴Gabriele Luisa Souza Cruz⁵**RESUMO**

O presente relato detalha atendimento a um procedimento equivocado, em que uma mulher de 52 anos foi, inadvertidamente, submetida a uma sessão de harmonização facial efetivada com injeção de creme de ácido kójico, acreditando ser ácido hialurônico para remodelação nasal. Tal intervenção causou um grande processo inflamatório que resultou em muitas telangiectasias e uma deformidade da ponta nasal e columela. Um ano após a injeção, a paciente foi submetida a ressecção do material injetado evoluindo com uma fistula dérmica e uma retração cicatricial em ponta nasal. A paciente obteve resultado estético satisfatório, e com dez meses da primeira cirurgia foi submetida a novo procedimento agora com um caráter estético. Este caso ressalta a importância da educação do paciente em relação a procedimentos estéticos e os riscos associados ao uso não supervisionado de injetáveis.

Descritores: Deformidades nasais adquiridas. Necrose nasal por uso injetável de cosmeceútico tópico. Dano tecidual por corpo estranho.

ABSTRACT

This report details an equivocation in which a 52-year-old woman was inadvertently subjected to facial harmonization with kojic acid cream, believing it to be hyaluronic acid for nasal remodeling. This intervention caused a major inflammatory process that resulted in many telangiectasias and a deformity of the tip and columella. One year after the injection, the patient underwent resection of the injected material, evolving with a dermal fistula and a scar retraction in the nasal tip. The patient obtained a satisfactory aesthetic result, and ten months after the first surgery she underwent a new procedure, now with an aesthetic purpose. This case highlights the importance of patient education regarding aesthetic procedures and the risks associated with the unsupervised use of injectables.

Keywords: *Acquired Nasal Deformities. Necrosis due to injectable use of topical cosmeceuticals. Tissue damage by foreign body*

¹ Membro Titular SBCP. Maringá, PR, Brasil. Email: froesromualdo@gmail.com

² Estudante de Medicina. Unicesumar, Maringá, PR, Brasil. Email: froeslucas005@gmail.com

³ Estudante de Medicina. Unicesumar, Maringá, PR, Brasil. Email: laurab.academica@gmail.com

⁴ Estudante de Medicina. Unicesumar, Maringá, PR, Brasil. Email: taerinok@gmail.com

⁵ Estudante de Medicina. Unicesumar, Maringá, PR, Brasil. Email: gabi22lumed@gmail.com



INTRODUÇÃO

Preenchedores dérmicos, particularmente o ácido hialurônico, tem se tornado cada vez mais populares para remodelação nasal não cirúrgica. No entanto, o uso não regulamentado de substâncias injetáveis por indivíduos não treinados representa riscos significativos à saúde¹. O ácido kójico, usado principalmente como um agente clareador da pele, não se destina ao uso injetável e pode causar danos graves ao tecido quando introduzido no espaço subcutâneo. Este relato apresenta o caso em que uma paciente foi submetida a injeção de ácido kójico em ponta nasal, resultando em um extenso processo inflamatório que determinou a necessidade de cirurgia reparadora.

OBJETIVO

O presente relato tem por objetivo demonstrar o grave risco a que pacientes estão expostos frente a atuação de profissionais não médicos, que não detém conhecimento de anatomia e farmacologia e, sobretudo, que não estão habilitados a atuar para resolver as complicações decorrentes de procedimentos invasivos.

MÉTODO

Paciente feminina de 52 anos vem a consulta com queixas de hipersensibilidade, edema e calor em ponta nasal. Informa que há um ano havia realizado uma consulta com uma dermatologista, oportunidade em que lhe fora prescrito um creme para a face (Alfa Arbutin 1%, alfa Bisolol 2%, Ac Kójico 5% em Creme não Iônico qsp 50 g). A paciente relata que sua irmã, que era “esteticista”, lhe informou que tal creme poderia ser utilizado para harmonização facial e a paciente concordou em ser por ela submetida a uma injeção em ponta nasal, utilizando o creme prescrito. Segundo a paciente, a “esteticista” colocou um pouco da fórmula manipulada em uma seringa e injetou na columela e ponta nasal da paciente. No dia seguinte, a columela e a ponta nasal apresentavam grandes sinais flogísticos com dor, endurecimento e sinais precoces de necrose de pele. Frente a tal quadro, a paciente procurou plantões diversos, tendo recebido vários tratamentos que incluíram antibióticos intravenosos e tratamento tópico da ferida para mitigar o risco de infecção. Passada a fase aguda, a paciente evoluiu com um processo inflamatório crônico, com hiperemia, tumor local e telangiectasias em região de ponta nasal, tendo procurado diversos cirurgiões plásticos que se recusaram a realizar qualquer procedimento. Quando a paciente nos procurou já havia se passado um ano da injeção do ácido kójico, e foram realizadas várias consultas até que a paciente entendesse o risco que estaria correndo ao ser submetida a qualquer procedimento de resseção desse corpo estranho. Uma incisão tipo uma exorriнопlastia foi realizada tendo sido retirado uma extensa fibrose da columela e da ponta nasal.



RESULTADOS

A paciente evoluiu com irregularidades de pele em ponta nasal em conjunto com uma fistula, que permitia o extravasamento de produto parecido com o creme injetado, mas já sem o processo inflamatório local. O acompanhamento em 3 e 6 meses não mostrou déficits funcionais, e a paciente expressou alta satisfação com a cirurgia. O anátomo patológico da peça retirada em cirurgia mostrou reação inflamatória tipo corpo estranho com necrose. No décimo mês da primeira cirurgia, a paciente insistiu em um novo procedimento, agora na busca de obter uma melhora do caráter estético do nariz. Foi então proposto uma rinoplastia estética, blefaroplastia e lipoenxertia em face. A paciente retornou às consultas pós-operatórias por 10 meses e nenhum sinal de complicação foi observado após este último procedimento. Apesar da sequela cicatricial em ponta nasal, a paciente demonstra completa satisfação com o procedimento.

DISCUSSÃO

Este caso destaca os perigos potenciais da administração inadvertida de cosméticos em procedimentos invasivos e as consequências graves do uso de substâncias inapropriadas e/ou aplicações em sítios inadequados de produtos para “harmonização facial”². O ácido kójico (5-hidroxi-2-hidroximetil-4H-piran-4-ona) é um ácido orgânico derivado da fermentação de fungos de diversos gêneros, como *Aspergillus* e *Penicillium*³. Trata-se é um inibidor da tirosinase comumente utilizado em formulações tópicas, mas é altamente citotóxico quando introduzido por via subcutânea. A região nasal, apesar de altamente vascularizada, é particularmente suscetível a complicações isquêmicas, que podem levar à necrose do tecido, mesmo quando injeções de ácido hialurônico são manejadas por profissionais habilitados e com amplo conhecimento de anatomia, apresentando um risco imenso de complicações graves quando substâncias inapropriadas são injetadas por profissionais não médicos. A educação do paciente e regulamentações mais rigorosas sobre a venda de substâncias injetáveis são essenciais para prevenir tais casos^{2,4}. Além disso, este relato reforça a importância de se procurar profissionais médicos qualificados para procedimentos cosméticos de forma a garantir segurança e resultados ideais, sobretudo quando invasivos em menor ou maior grau.

CONCLUSÃO

A educação e o esclarecimento dos pacientes por parte dos profissionais de saúde é fator primordial no sucesso de qualquer tratamento. O Ácido Kójico é um produto de uso estritamente tópico sendo proscrito qualquer uso intradérmico. A administração incorreta de ácido kójico como preenchimento nasal resultou em danos significativos ao tecido, exigindo intervenção cirúrgica. Este



caso ressalta a necessidade de maior conscientização sobre os riscos associados à injeção de substâncias cosméticas por profissionais não habilitados à sua execução e sobretudo à resolução de eventuais complicações derivadas do procedimento. Profissionais de saúde devem defender uma supervisão regulatória mais rigorosa e educação do paciente para evitar incidentes semelhantes no futuro.

REFERÊNCIAS

1. De Boule K. Segurança de preenchimentos injetáveis para restauração do volume facial. *Clin Cosmet Investig Dermatol*. 2015;8:205–14.
2. Murray G, Convery C, Walker L, Davies E. Diretriz para o tratamento da oclusão vascular induzida por preenchimento com ácido hialurônico. *J Clin Aesthet Dermatol*. 2021 maio;14(5):E61–E9.
3. Lage D, Costa A. Melasma. In: Costa A, editor. *Tratado Internacional de Cosmecêuticos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012. p. 533–40.
4. Daher JC, Da-Silva SV, Campos AC, Dias RCS, Damasio AA, Costa RSC. Complicações vasculares dos preenchimentos faciais com ácido hialurônico: confecção de protocolo de prevenção e tratamento. *Rev Bras Cir Plást*. 2020;35(1).

FIGURAS



Figura 1: Foto pré-operatória



Figura 2: Foto pré-operatória



Figura 3: Material retirado durante a exorrinoplastia



Figura 4: Foto pós-operatória (10 meses)



Figura 5: Foto pós-operatória (10 meses)